

A LUZ



Anno I	Redacção Rua Alegre da Luz N. 21 Numero do dia 200 rs.	S. PAULO, 7 de Fevereiro de 1904 Orgam litterario, critico e humoristico Propriedade de uma Commissão	Assignaturas: Anno 3\$ — Semestre 2\$ pagos adeantadamente.	N. 1
--------	--	---	---	------

“A Luz”



Apresentamos hoje aos moradores do nosso pittoresco bairro da Luz, este orgam litterario, critico e humoristico.

Na litteratura, é ainda a criancinha balbuciante, é a mariposa que procura a luz!

A sua crítica, será um tanto dilatada, visando sempre, porem, as barreiras do inoffensivo.

O seu humorismo, não passará de humorismo, isto é, terá como base a moral.

E assim é o nosso periodico *A Luz!*

Não illuminamos, procuramos por meio d'ella o fóco brilhante do saber, no meio dessa vasta lampada—*A Imprensa!*



DE RELANCE

Quereis que venha falar em vossas columnas, eu, si bem que desherdado da musa poetica que faz os productos litterarios agradaveis e traductores, não posso resistir ao imperio da nossa amizade: ella me ordena que vos attenda.

Pois bem, eu vos vou enviar hoje algumas linhas acerca do vosso certamen.

E' o unico assumpto que melhor me parece para iniciar a minha collaboração.

Ides fundar um jornal!

E' bem penosa a missão que ides pôr ao vosso cuidado: porém, ainda

que ella possa açarretar consequencias que fazem sobrevir o desanimo ou o anniquilamento, é uma missão altruistica, esplendidamente util. Jovens, temos por dever polir o nosso espirito, precisamos transpor novos terrenos para chegarmos ao fabuloso El-dorado da sciencia. E o jornalismo é um dos mais efficazes elementos para o progresso intellectual. Em todas as epocas a imprensa se faz o propulsor da sciencia para illustrar o homem.

A imprensa é como o polidor de um diamante:— d'uma pedra escura faz um fóco de luz!

E' digno de encomios o vosso passo, e oxalá que, como eu desejo, d'elle possaes deduzir a luz, luz que se irradie pelas multidões que vivem atrophiadas na obscuridade.

Fazei do vosso jornal um arauto da sciencia; das suas columnas, construi um manacial onde os desprovidos de luz possam ir beber-a!

Tendes assim um duplo merito— illustrar e guiar para o bem e prosperidade ss vossos semelhantes.

O destino do jornalista tem todos os effeitos que fazem rećuar o fraco; porém, o que se compenetrá do beneficio da imprensa, não pode rećuar, porque precisa, à maneira dos apóstolos, pregar ás multidões o evangelho da verdade—que é a sciencia.

E' pois bem agra e difficil a vossa missão: ella tem peripecias injustas, mas é grande e suprema a ventura para o coração que não se deixa vergar com as ventanices, do que, arremessando torpes vituperios, tenham impedir a marcha do peregrino audaz.

Eis, dignos e valentes collegas, o que vos tenho a dizer por ora; mais tarde, porem, eu farei as vossas columnas depositarias dos despretençiosos productos que minha intelligencia produzir nas sublimes e tentadoras horas de lazer.

Avante, pois, e que da vossa missão altaneira, vos advenha o diadema de gloria, quer para que seja eternamente fulgurante, eu farei d'aquí os louros d'elle reverdecerem, quando os desanismos forem emurhecendo!...

J. Infante.



Alfredo Camarate

Eis o que é a vida:

“Luz que se apaga ao sopro de um menino,
Vidro que estala co'o morrer de um passo.
Flór que fenece co'o aspirar do olfacto.”

G. G. TEIXEIRA

Não poderíamos deixar de, ao sahir o primeiro numero do nosso modesto jornal, de dar se bem que pallida e imperfeitamente, uma noticia (que ao que se segue não se pôde denominar biographia) daquelle a quem muito deve o jornalismo paulista.

Ainda mesmo que não tenhamos sobre a vida de Alfredo Camarate, senão notas assaz incompletas, nos atrevemos a dar uma ideia da actividade do pranteado jornalista, cuja morte, é hoje deplorada pela imprensa paulista e fluminense.

Elle muito merece a homenagem que aqui lhe prestamos; porque, a sua trabalhosa carreira foi o desenvolvimento das mais primorosas bualidades civicas, postas ao serviço de seus compatriotas.

Alfredo Camarate foi uma alma nobre; e, se como diz um illustre escriptor: “o jornalista que sabe comprehender a importancia da sua profissão e faz della um sacerdocio, torna-se um benemerito tão util á patria como o general que no campo da batalha defende a sua honra e integridade,„ nós podemos affirmar que o sympathico velhinho que se acabava de esconder nas brumas de além — tumulo, foi um austero interprete do jornalismo. Dotado de eximias qualidades intellectuaes e moraes. elle não foi um homem vulgar, nunca recuou antes os vendavaes da sorte.

Pobres no dizer, nós queremos consagrar ao benemerito finado, uma homenagem de eterna gratidão!

A sua vida, não foi senão trabalhar pelo progresso do jornalismo brazileira, pugnando pelo bem da patria e interesse de seus concidadãos.

"Finis totius operis est remove vivere in hoc vita de statu misericordie et perducere ad statum felicitatis.."

Alfredo Camarate, procurou desenvolver o embrião que deve formar o roble gigantesco, a cuja sombra benéfica possa repousar um dia, o povo paulista. Este roble, é a impensa brasileira.

É um roble cheio de seiva cheio de vida, que se não exgota nunca, porque elle repousa sobre o esforço e a intelligencia.

Affavel, generoso, o illustre lusitano tinha tambem a qualidade, que para os gregos era a verdadeira sciencia, "Fazer justiça aos adversarios.."

Depois de uma existencia fecunda, Alfredo Camarate dobrou-se pela molestia, á sua condição de mortal; mas á semelhança de meteoros luminosos, deixou gravada em nossa mente a memoria do seu rasto fulgurante.

R. PETROCCHI

Illusão!..

A' Anna.

Era uma tarde primaveril; os ultimos raios do sol, offuscavam-se já por sobre os umbraes da Cantareira; sentado sobre uma tósca pedra, contemplava este espectáculo magnanimo da natureza—a despedida do Sol ao dia, deixando-nos nas brumas da noute.

Eram 6 horas da tarde: por sobre os elevados cumes das montanhas, observava o apparecimento da gelida neblina e mais tarde a appareção imponente dos astros da meia noite. Aqui, Venus, transparente e brilhante como sempre; alli, Marte, quasi invisivel, envolta em espessa camada de nuvens brancas, que empresta-lhe a suavidade de uma côr chrystalina apenas por momento; mais além, a Lua, a Deusa sublime dos Babylonios, a expandir-nos seus raios de luz offuscante, procurando proteger-nos nos recantos da escuridão.

E tudo isto dissipou-se rapidamente, sem sequer ter o necessario tempo de contemplar mais avidamente, esta maravilha da exposiçáo de sóes.

Subitamente, as camadas de

fumo branco que suspensas sobreavam a terra, tornaram-se negras e brumidas; os multcores astros que nos pareciam tão pequeninos e luzidios desapareceram e até o pio taciturno e agoureiro da coruja cessou.

A atmosphera tornou-se sombria... ao longe, o clarão incessante do relampago seguido do atrôer ruidoso do trovão, faziam prevêr furiosa tempestade.

Não aterrorisei-me; julguei incrível tamanha metamorphose e lembrando-me ainda do bello espectáculo que a pouco presenciara, deixei-me ficar.

Foi então que lembrei-me do motivo que alli me conduzira; ia dispersar as maguas que invadiam-me a alma, cruciavam-me o coração. Tornei-me triste e pensativo; cruzei os braços para apoiar o pesadello da fronte, e n'esta posição do corpo e auge do pensamento, permaneci immovel, exclamando afinal:

Oh! meu Deus, que mal fiz neste mundo para que tanto soffra? Quaes as faltas e penas commettidas?

Este soffrer é demasiado forte para suster a paixão que se anima em meu coarção e demasiado fraco rapa reanimar esta vida já desfeita de illusões!

Ajudae-me a alcançar o instincto desejado, a restabelecer o antigo vigor dest'alma enfraquecida!..

Esse instincto, é uma alma extranha, a quem tanto amo e quero, e essa alma é... Anna.

A esta palavra, accordei-me como que de um sonho, voltei em torno de mim, ninguem, sempre a mesma solidão, e a tempestade que sempre caminhava, desprendeuse de subito, obrigando-me a abandonar o posto e a partir para casa.

Chegado, deitei-me de novo para passar o restante da noite.

Oh! já como que alliviado sonhei verdadeiras maravilhas de satisfacção, por ter-se realizado o ardente desejo e estar juncto a ella. Accordei-me de novo pela manhã e achei-me só sem mais ninguem.

— Mundo de illusão, confirmaste minha desventura dando-me este illusorio sonho!

Era já vasta manhã; os primeiros raios do sol, offuscavam-se por entre as freixas da janella e

vinham alliviar-me do terrivel sonho, depositando em minha face o beijo da esperança.

G. STRAUG.

Cigarrinhos...

Os cigarrinhos enfeitados
Perfumados

De meu bem,
Por cautella tenho ciumes
Dos perfumes
Que elle tem...

A palhinha assetinada
E' aparada
Pela mão
Desse anjo tão sublime
Que me opprime
O coração.

Assim mesmo vou fumando
Saboreando

Com prazer:
Já estou apaixonado
Enfeitado
O que fazer?...

Tenho visto muita gente
Bem contente
Assim viver,
Quero pois experimentar
Se é gosar
Ou padecer.

Quando fumo sempre digo
Cá commigo
Que sabor!
Sinto nestes cigarrinhos
Presentinhos
De amor...

O gostinho de fumaal-os
Saboreal-os
Só eu sei
Porque sempre dos fumantes
E fillantes
M'esquivei.

Dos amigos desconfio
Não me fio
De ninguem
Respirando esses perfumes
Tenho ciumes
De meu bem.

E assim nesse conflicto
Vivo afflicto
Tenho magoa,
Se pedil-a que tristeza
Com certeza
Tomo taboa!

Desse abysmo me retiro
Não me atiro
Tenho medo
E por isso sempre digo
Cá commigo
E' muito cedo...

E sempre continuando
Trabalhando
Sem sessar...
Esse dia eu almejo
Que desejo
Ha de chegar.

E então meu amorsinho
Socegadinho
Te contarei
O gostinho dos perfumes
Dos ciumes
Que passei...

J. T. P. P.

SERENATISTA

Ao J. A. MASCARENHAS

Esquecido do mundo pavidó, traçoero,
Elle, pelo viver a indifferença tendo,
Ia descuidado, muita vez feliz, vivendo
Como vive do amor o doudo aventureiro.

Amava a noute; o empyreo languido, fagueiro
Era o seu tecto amigo, o Phoebo que tremendo,
A fronte lhe beijava, era o seu sonho, sendo
O encanto do seu peito, o beijo alviçareiro.

Em noutes estrelladas, noutes de scismar,
Punha-se, apaixonado e tremulo, a cantar
Modinhas tristes que só gera o descontento.

Mas um dia... encontraram-no pallido e morto,
Do crepusculo tendo o cirio rosicler,
Forte unindo a si, um retrato de mulher.

Molina Cintra

S. Paulo, 7-2-1904.

A Instrução

Bella palavra! Sim, bella, porque só a possuem aquelles que desejam conhecer a luz do saber, a qual esclarece com seus brilhantes raios as trévas que envolvem os cerebros humanos.

Ella encerra em si todos os bons exitos e nos eleva até o ultimo grão, fazendo-nos merecer os mais emmientes titulos.

A intelligencia que não é cultivada como poderá desenvolver-se? Quantos diamantes do mais alto valor se acham dissimados na bella natureza, abandonados asuppliar mão caridosa que os lapide?

Assim também são os homens: muitos delles, que possuem a preciosa intelligencia, se vêm obrigados a lançar-se no campo immundo da perdição, por falta de um raio de luz da *Instrução*, que a illumine despedaçando as nuvens escuras da ignorancia que a envolve. Todo aquelle que foge de trilhar na bella estrada do saber, mais tarde sente seu coração amarrado com as cordas do arrependimento, cujos nós serão difficeis desatar.

Este arrependimento causa quasi sempre a desgraça do homem; traz a tristeza, apparecendo de momento a momento deante de seus olhos, a palavra *Ignorante*.

Por isso todos os paes devem educar seus filhos, não só para terem

o prazer de os ver colher brilhantes louros, como também de machetar no pendão da Patria mais uma estrella, engrandecendo-a.

É o pae que não proceder assim, é um barbaro que afoga seus filhos no berço.

Emfim a *Instrução* illustra a razão, adorna com suas flôres o entendimento e suavisa o coração.

The Aimeon.

Critica

O amigo do saber.

E' inquestionavel dever de todos, reconhecer a notavel sinceridade d'um inlyto *Bactereologico*. E' um absurdo deixar-se de analysar os feitos artisticos desse que modificou, ou melhor desenvolveu com espartos estudos a arte *Dentaria*.

Depois de longos annos de curso, lembrou-se de mergulhar os seus revelantes argumentos na vida litteraria, na qual tornou-se celebre. dando mais uma vez, prova de intelligencia e talento malleavel.

O seu estylo simples e não menos instructivo, (como opinam os seus admiradores) oppõe-se ao de muitos classicos da antiguidade!...

A ambição do saber levou o *distincto moço* a ponto de empenhar as suas faculdades intellectuaes aos principios mais impossiveis, não se detendo á reflexão de impugnar a verdade, não hesitando sacrificar a propria honra.

Não são só as qualidades intellectuaes e moraes que lhes são originaes, têm-se ainda, que irmanar o *physico excepcional*, o qual coopera para a sympatia publica.

THE AIMEON.

Passado e Presente

A' N....

Antes que no meu peito entrado houvesse,
Com o amor, a dôr que me crucia,
Magua não tinha, nada que viesse
Perturbar a doce paz em que eu vivia.

Bastou no entanto que te visse um dia,
(Do desino a lei, cego se obedecê)
Para que nunca a luz de uma alegria,
Morada ter, no coração pudesse.

Vejo comtudo, que impossivel agóra,
Se me torna, sentir prazer na vida,
Sem o fogo do amor que me devóra.

E mesmo assim me julgo venturoso,
Em poder no verso cantar, querida
Destá voz o trino harmonioso!!

G. Straug

S. Paulo, 7-2-1904.

Vida alheia

Não gosto de bulir com vidas alheias.
Questão de alheio, não é commigo.

Minha mãe me ensinou que do alheio só é bom aquillo que não nos pertence.

Apezar de tudo isto, chegou o momento de retratar certos typos originaes, cá do bairro. — Comecemos pelos mais altos; é um subterraneo que vamos descer, e ao fim sahiremos pelas antipodas.

O heróe do dia, é magro como uma vareta de espingarda! Tão magro, que tomando-o pelos pés, seria capaz de atravessar com elle a dilatada barriga do Campos Salles!!! O seu nariz é adunco, um pouco maior que o meu. (Circumstancia feliz; pôde servir-se delle como arma offensiva!). A cabeça é redonda como um côco da Bahia, olhos pretos, tez morena e o bigode, quando não rapado, é falho. Quando fala, embrulha tanto as palavras, que quando me preparo para ouvir o começo do que vae falar, já disse.

Ah! é doudo por dous *sports*: o *Foot-Ball* e a *Pelota*. No *Foot-Ball*, é um excellent *Goal-Keeper*, e se fosse um pouco mais calmo que o Cruiskland, seria o melhor *Goal-Keeper* de S. Paulo.

Na pelota é que foi ironico de uma vez; é um magnifico amator, na verdade, mas foi cavar (elle, secco, magro, comprido) para pseudonymo, o nome de uma divindade *gorda e ronchuchuda*.

Reside á rua Alegre da Luz, e não é raro vel-o de chinellas de corda, sem meias, a comer pão pela rua Guarany afóra.

Emfim, é um bom rapaz; um pouco trocista, bastante cabuloso, algum tanto malandro e... feio como o Koli!!!

Nicolas.

Quadras

Nesta secção encetaremos um concurso de singelas quadras com o nosso mote.

Os concorrentes nol-as deverão enviar até o dia 18, sendo então a melhor publicada marcando-se um ponto ao seu auctor.

O que obtiver o 1.º lugar, isto é, 4 pontos, receberá um bom premio. O mote para o proximo numero é:

Qual! O Mourão é mais forte.

A de hoje é por nossa conta

E' rochomchudo, bello, gordo e forte,
(*Novo Sancho Pansa*) o nosso bom Nini;
Tornado espirituoso, é peor que a morte,
Tornado D. Juan, é mais feio que o Koli.

JAVERT & C.



DISTRACÇÕES

1.º Concurso em 50 pontos

Um premio ao vencedor

Charadas novissimas—De 1 a 9

1-1—Tens a face delicada.

Soróca.

3-1—O cabo tem pena do preso.
Theres.

1-2—Vôa e vae saltar o vulgar.
Lulú.

1-2—A pedra abana o macaco.
Orleans.

2-3—Corre em Londres rapidamente.
F. Aira.

1 1/3—E' doce e suffoca a fructa—2/3 2
C. Liza.

1-3—Nota! O que está no meio, cura.
K. Lote.

2-2—Ergue a provincia na enseada.
P. Queno.

1-2-2—Eia! Virgado corre e suspende.
R. Nato.

Charadas syncopadas — 10

3—E' de S. Paulo o café — 2
Azip.

Charada casal — 11

2— Na musica e no sapato.
T. Cheira.

Charada invensiva — 12
(Por letras)

2—A mulher tem côr.
P. Dante.

Logogrypho — 13

Então mulher 5-6-4 tem dez 6-2-1-7-3-4
a outra mulher!
Millord.

Aviso

As decifrações deste numero deverão ser entregues até o dia 18 do corrente. Toda correspondencia a esta secção "Distracções", deverá ser enviada a R. Alegre da Luz, 21.

Correspondencia

Soróco, Theres, Lulú, Orleans, F. Aira, C. Liza, K. Lote, P. Queno, R. Nato, Azip, T. Cheira, P. Dante e Millord: recebidos os trabalhos que vão hoje publicados; continuem sempre a auxiliar-nos.

VENOR & EARTH



Diversões

Realizou sabbado, 9 de Janeiro o Gremio D. M. Luso-Brasileiro em sua séde á rua dos Italianos N, 80, um magnifico espectáculo. Foi levado a scena o drama em 5 actos — *Ghigi*.
Aos principaes interpretes da

peça, que portaram-se com inexcusable correção, não faltaram applausos das distinctas familias que alli se achavam congregadas. Parabens aos distinctos amadores.

CARNET

Acaba de ser nomeado pelo governo, para exercer o magistero na Escola Complementar de Guaratatingetá, o distincto professor normalista snr. Julio B. Costa. Que a carreira que ora enceta seja corôada de louros, são os votos que lhe fazemos.

— Concluíram o curso da Escola Complementar P. de Moraes, os snrs. Romeu Petrocchi e Francisco Novaes Mourão.

Parabens.

— Completa no dia 12 do corrente mais um anno de sua preciosa existencia, o snr. Eugenio de Toledo Piza prezado tio do nosso companheiro sn. Euiz Piza.

— Hoje, a gentil senhorita Leopoldina da Silva, applicada 2.^a annista da Escola Complementar "Caetano de Campos."

Cumprimentamol-a

— A 26, o snr. Gasção Strang, distincto 3.^o annista da Escola Normal, e nosso presado redactor-chefe.

Abraçamol-o.



Sport

Realiza se hoje, no velho prado da Moôca a 3.^a corrida deste anno. O programma, que foi caprichosamente organizado, offerece-nos certas duvidas quanto aos vencedores. Correrão novôs animaes, ultimamente ehogados do Rio.

Eis os nossos prognosticos:

Clara — Sympathico

Rigolieto — Caprice

Caporal — Leader

Sophia — Iracema

Rheno — Garibaldi

Zorae — Itaó

Jurema — Cid

A *Typographia Adolpho*, Rua Brigadeiro Tobias N. 38, recommenda-se para todos os trabalhos typographicos desde o cartão de visita até o jornal do formato do "Jornal do Commercio" do Rio.



Fallecimentos

A 28, o distincto advogado do nosso fôro, Dr. Julio de Avellar Brandão.

Pezares.

— Outra vida cara, acaba de roubar-nos a morte.

Alfredo Camarate, o jornalista popular e conhecido, acaba de expirar num dos aposentos da S. C. de Misericordia.

Seus numerosos collegas e amigos, renderam o ultimo preito de homenagem á vasta erudição de seu ta-Paz a sua alma e pezames á imprensa.



CAIXA D'A LUZ

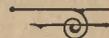
D. MARIANNA LEVY. — Não servem os seus versos: concerte as duas primeiras quadras e mande-nos.

Snr. J. T. P. P. Recebido os seus *Cigarrinhos*: muito interessante. Vae publicado.

LEOPOLDO, NICOLAS, J. INFANTE, SPENCER, R. PETROCHI, JAVERT & C. E THE AIMEON: recebidos os trabalhos: Agradecemos o valioso auxilio que nos prestaram.

Srta. MOLINA CINTRA. Optimo o seu soneto.

Agradecemos. Continúe a mandar..



EXPEDIENTE

REDACTORES:

Redactor-chefe, *Gasção Strang*.

Redactor-secretario, *Luiz Toledo Piza*.

Redactores auxiliares: *Alberto Quartim* e *Antonio Ramalho*.

A publicação desta folha será mensal, começando a ser regularizada do proximo mez em diante.

A redacção não é solidaria com as idéas dos collaboradores, responsabilizando-se apenas pelos artigos sem assignatura.

Os authographos, ainda que não publicados, não serão restituídos.

A importancia das assignaturas do interior do Estado deverão ser enviadas á redacção em carta registada, com o endereço acima indicado.

Todas as peçoas que não devolverem o presente numero dentro de 15 dias, serão consideradas perdidas.

